

2º CONGRESSO VETERINÁRIO EXOTIC PETS

LINFOMA CUTÂNEO EPITELIOTRÓPICO EM PORQUINHO DA ÍNDIA (CAVIA PORCELLUS): RELATO DE CASO

2º COVEP - Congresso Veterinário Exotic Pets, 2ª edição, de 15/11/2025 a 16/11/2025
ISBN dos Anais: 978-65-5465-172-1

CHAGAS; Millena Gonçalves¹, SOUSA; Vitória Cristina da Silva², SILVÉRIO; Maria Eduarda Roselli Silvério³, SENHORELLO; Igor Luiz Salardani⁴, GARCIA; Sérgio Diniz⁵

RESUMO

TÍTULO: LINFOMA CUTÂNEO EPITELIOTRÓPICO EM PORQUINHO-DA-ÍNDIA (CAVIA PORCELLUS): RELATO DE CASO

Introdução O linfoma é caracterizado pela proliferação clonal de linfócitos malignos que podem se desenvolver em diferentes tecidos do organismo (Vail *et al.*, 2013). O linfoma epiteliotrópico, ou micose fungoide, é uma neoplasia cutânea rara e progressiva, caracterizada por infiltração neoplásica da epiderme e estruturas anexiais, predominantemente em indivíduos mais velhos (Martorell *et al.*, 2011), sendo uma doença importante em porquinhos-da-índia e pouco relatada. Em animais de companhia convencionais, como cães, o linfoma cutâneo constitui uma das neoplasias mais comuns e já foi amplamente estudado quanto à classificação, diagnóstico e terapêutica (Daleck & De Nardi, 2016). Em contrapartida, em espécies não convencionais, como os porquinhos-da-índia (*Cavia porcellus*), a literatura disponível é escassa, o que dificulta a determinação de prevalência, do prognóstico e de protocolos terapêuticos ideais (Martorell *et al.*, 2011). Há relatos de neoplasia em pacientes com apenas 4 meses, embora haja relatos esporádicos em indivíduos jovens, a maioria ocorre em animais com mais de 3 anos de idade (Martorell *et al.*, 2011). O linfoma cutâneo pode ser classificado em epiteliotrópico e não epiteliotrópico, de acordo com o tropismo das células neoplásicas pelo epitélio (Martorell *et al.*, 2011). O subtipo epiteliotrópico apresenta manifestações clínicas como lesões cutâneas ulceradas, eritematosas ou nodulares, frequentemente multifocais, associadas a prurido e desconforto (Fontaine *et al.*, 2009). A clínica do animal pode ser sugestiva de acordo com os sinais mencionados, porém deve-se realizar exames complementares para o diagnóstico de linfoma cutâneo, como citologia através de esfregaço em impressão direta em uma lesão ulcerada, ou por aspiração por agulha fina de um nódulo, podendo visualizar células redondas que sugerem uma neoplasia hemolinfopoiética. O diagnóstico definitivo é através do exame histopatológico, sendo o mais indicado a biópsia de lesões não contaminadas e não ulceradas, planas ou nódulos intactos (Fontaine *et al.*, 2009). Exames complementares devem ser realizados para caracterizar o estadiamento clínico e definir o prognóstico, como hemograma, bioquímico, proteinograma, mielograma, radiografia de tórax e ultrassonografia

¹ Universidade Estadual Paulista, millenagchagas@gmail.com

² Universidade Estadual Paulista, vitoria.medvet18@gmail.com

³ Universidade Estadual Paulista, eduarda.roselli@unesp.br

⁴ Universidade Estadual Paulista, igor.salardani@unesp.br

⁵ Universidade Estadual Paulista, sd.garcia@unesp.br

abdominal (Daleck; De Nardi, 2016;). Em relação ao tratamento, pouco se sabe em pets não convencionais, uma vez que não há uma literatura consolidada quando comparado com outros animais de companhia. Estudos apontam que a quimioterapia é mais promissora, visto que a doença normalmente é diagnosticada em estágio avançado, mesmo que seu efeito não costuma ser duradouro em pacientes com linfoma cutâneo (Daleck; De Nardi, 2016;). Os tratamentos indicados para linfomas cutâneos podem variar de acordo com estadiamento, apresentação clínica da doença, podendo ser optado por cirurgias ou radioterapias para lesões isoladas e quimioterapia com protocolos variados, como ciclofosfamida, vincristina, doxorubicina, prednisona, lomustina, entre outros. Diante disso, a lomustina é utilizada como primeira escolha de tratamento em casos de linfoma cutâneo epiteliotrópico, na dose mínima de 50 mg/m² (gato), agindo na mielossupressão. Há um relato de irradiação corporal total com 1 Gray (Gy) em um porquinho-da-índia de 5 anos com linfoma, evidenciando diminuição dos linfócitos e tamanhos reduzidos dos linfonodos periféricos que estavam aumentados, contudo, pela agressividade da neoplasia e respostas menos perceptíveis nas seguintes irradiações corporais, o animal foi eutanasiado após 4 semanas da segunda irradiação. O prognóstico é considerado ruim, com baixa resposta à terapia, recidiva precoce e com baixo tempo de sobrevida (Duarte, 2013; Daleck; De Nardi, 2016;).

Objetivo do trabalho: O objetivo deste trabalho é relatar um caso de linfoma cutâneo epiteliotrópico em porquinho-da-índia atendido em hospital veterinário universitário, descrevendo os achados clínicos, exames complementares e terapêutica instituída.

Relato de caso

Um porquinho-da-índia (*Cavia porcellus*), fêmea, de pelo curto, com 2 anos e 11 meses de idade e 0,910 kg de peso corporal, foi atendido no Hospital Veterinário da UNESP – Araçatuba. O proprietário relatou apatia e a presença de um nódulo ulcerado com rarefação pilosa, não pruriginosa e eritema em região dorsal. A dieta do paciente era composta por ração extrusada comercial para roedores e lagomorfos, almeirão diariamente e cenoura duas vezes ao dia. Ao exame físico, identificaram-se dois nódulos ulcerados dorsais, medindo aproximadamente 4 cm e 0,5 cm, além de um nódulo próximo à base orelha e múltiplos nódulos não ulcerados em região abdominal, incluindo formações na topografia de linfonodos inguinais. A principal suspeita clínica inicial foi o linfoma. Com isso, foram realizados exames complementares: citologia aspirativa por agulha fina (CAAF), hemograma e bioquímica sérica, ultrassonografia e radiografia. A análise citológica foi sugestiva de linfoma cutâneo epiteliotrópico, com linfócitos atípicos infiltrando células epiteliais, apresentando celularidade acentuada, com proliferação celular homogênea (monomórfica) de origem redonda distribuída isoladamente e bem delimitadas. As células apresentavam diferenciação linfóide de tamanho intermediário, com características de malignidade como alta relação núcleo citoplasma (1:1), > 5 mitoses em 10 campos de maior aumento, células bi-multinucleadas. No hemograma, observaram-se alterações discretas em eritrócitos, incluindo acantócitos, equinócitos e esquizócitos (1+). O leucograma não apresentou alterações relevantes. A ultrassonografia abdominal revelou múltiplas neoformações (≥ 7), hipoecogênicas a anecogênicas, heterogêneas, localizadas em subcutâneo e mesentério, distribuídas em abdômen médio e caudal. A maior formação, no abdômen médio direito, apresentava mineralização, medindo 2,16 × 2,43 cm. Já a radiografia abdominal não evidenciou alterações significativas. O tratamento inicial incluiu prednisolona (2 mg/kg, VO, SID) e solicitação de lomustina manipulada. A primeira sessão quimioterápica foi realizada por via oral, três dias após o diagnóstico sugestivo, na dose de 18,65 mg/animal, calculada por extrapolação alométrica a partir de doses descritas em felinos domésticos (Martorell et al., 2011) e seu retorno foi solicitado para 21 dias após a primeira sessão de quimioterapia. Apesar do tratamento, o animal apresentou evolução desfavorável, vindo a óbito 16 dias após a primeira quimioterapia.

Discussão: Este trabalho descreve um raro caso de linfoma cutâneo epiteliotrópico em porquinho-da-índia, espécie para a qual há poucos relatos científicos disponíveis. A maioria das condutas diagnósticas e

¹ Universidade Estadual Paulista, millenagchagas@gmail.com

² Universidade Estadual Paulista, vitoria.medvet18@gmail.com

³ Universidade Estadual Paulista, eduarda.roselli@unesp.br

⁴ Universidade Estadual Paulista, igor.salardani@unesp.br

⁵ Universidade Estadual Paulista, sd.garcia@unesp.br

terapêuticas empregadas em roedores deriva de extrapolação de protocolos aplicados em cães e gatos (Daleck & De Nardi, 2016). Nos cães, o linfoma cutâneo epiteliotrópico tem comportamento agressivo, com prognóstico reservado e sobrevida média limitada, mesmo com protocolos quimioterápicos avançados (Fontaine *et al.*, 2009). O presente relato demonstra, tanto na clínica quanto histologicamente, lesões compatíveis com linfoma cutâneo epiteliotrópico, além disso, a evolução clínica condiz foi compatível com esses achados, considerando a rápida progressão para óbito após a primeira quimioterapia. As alterações morfológicas eritrocitárias observadas, como acantócitos, equinócitos e esquizócitos, podem ser associadas a distúrbios neoplásicos, fragmentação mecânica ou alterações oxidativas (Stockham & Scott, 2011). No entanto, sua relevância clínica neste caso foi discreta. Embora alguns vírus tenham sido associados ao desenvolvimento de linfomas, uma etiologia viral não foi demonstrada e há escassez de relatos que investiguem uma causa viral para esta enfermidade (Martorell *et al.*, 2011). Já a inflamação crônica de pele é um possível fator de risco discutido na medicina humana, já que a ativação e proliferação crônica de linfócitos pode ser estipulado pelo contato com antígenos ambientais e/ou anormalidades na função das células de Langerhans e se sugere que a origem do linfoma cutâneo possa ser à proliferação desses linfócitos ativados (Fontaine *et al.*, 2009). Entretanto, diante de múltiplos nódulos cutâneos ulcerados e não ulcerados em porquinho-da-índia, os principais diagnósticos diferenciais para nódulos cutâneos múltiplos em porquinhos-da-índia incluem abscessos bacterianos, granulomas inflamatórios, carcinomas de células escamosas, mastocitomas e linfomas não epiteliotrópicos (Quesenberry & Carpenter, 2012; Vail, Pinkerton & Young, 2013). A confirmação do subtipo epiteliotrópico, portanto, depende de exames citológicos e, preferencialmente, histopatológicos. A ultrassonografia abdominal demonstrou-se essencial para avaliação da extensão da doença, revelando múltiplas massas compatíveis com infiltração linfomatosa, enquanto a radiografia não apresentou sensibilidade suficiente para detecção das alterações. O uso de lomustina, fármaco lipossolúvel eficaz em linfomas cutâneos caninos, foi escolhido pela possibilidade de maior penetração tecidual (Fontaine *et al.*, 2009). Contudo, a ausência de estudos farmacocinéticos específicos para porquinhos-da-índia representa limitação significativa, podendo impactar tanto a eficácia quanto a segurança do tratamento. Assim como descrito em cães, o uso isolado de prednisolona pode proporcionar melhora clínica transitória, mas não altera o curso progressivo da doença (Daleck & De Nardi, 2016; Martorell *et al.*, 2011; Koebrich *et al.*, 2010). No presente caso, mesmo com a associação da lomustina, a sobrevida foi reduzida, reforçando a agressividade do quadro. **Conclusão:** O linfoma cutâneo epiteliotrópico em porquinhos-da-índia é uma condição rara, com evolução clínica agressiva e prognóstico desfavorável. O caso relatado evidencia a dificuldade no manejo oncológico de espécies não convencionais, nas quais a ausência de protocolos específicos exige a extrapolação de condutas a partir de outras espécies. A rápida evolução para óbito após o início da quimioterapia ressalta a necessidade de mais estudos sobre farmacocinética, protocolos terapêuticos e prognóstico do linfoma cutâneo em roedores de companhia.

PALAVRAS-CHAVE: Linfoma, Neoplasia, Porquinho-da-índia, Oncologia, Lomustina

¹ Universidade Estadual Paulista, millenagchagas@gmail.com

² Universidade Estadual Paulista, vitoria.medvet18@gmail.com

³ Universidade Estadual Paulista, eduarda.roselli@unesp.br

⁴ Universidade Estadual Paulista, igor.salarani@unesp.br

⁵ Universidade Estadual Paulista, sd.garcia@unesp.br